

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

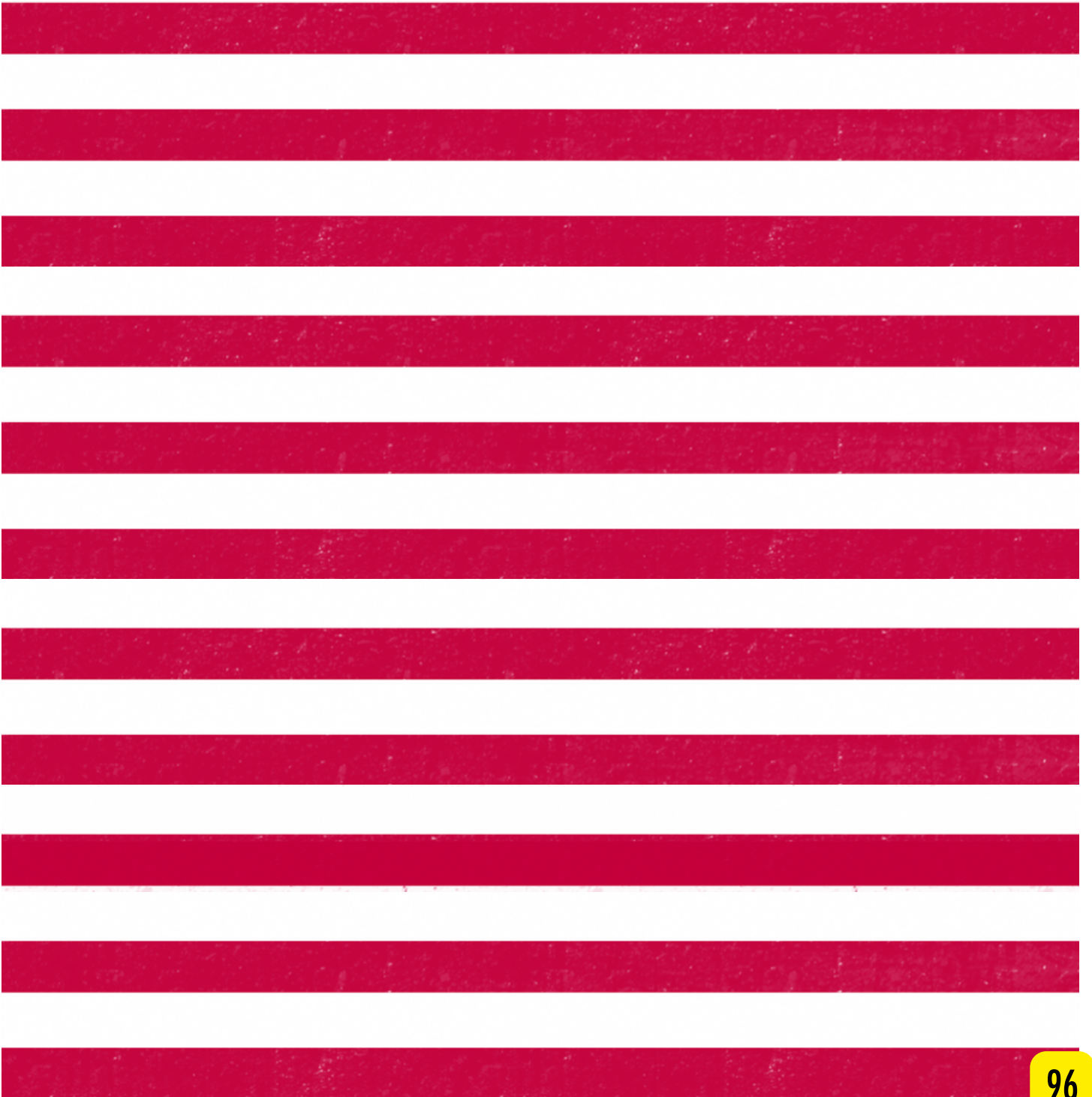


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO DE QUEIJOS NOS ESTADOS UNIDOS

Data: 13/06/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Palavras-chave: produtos lácteos; queijos; demanda doméstica

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

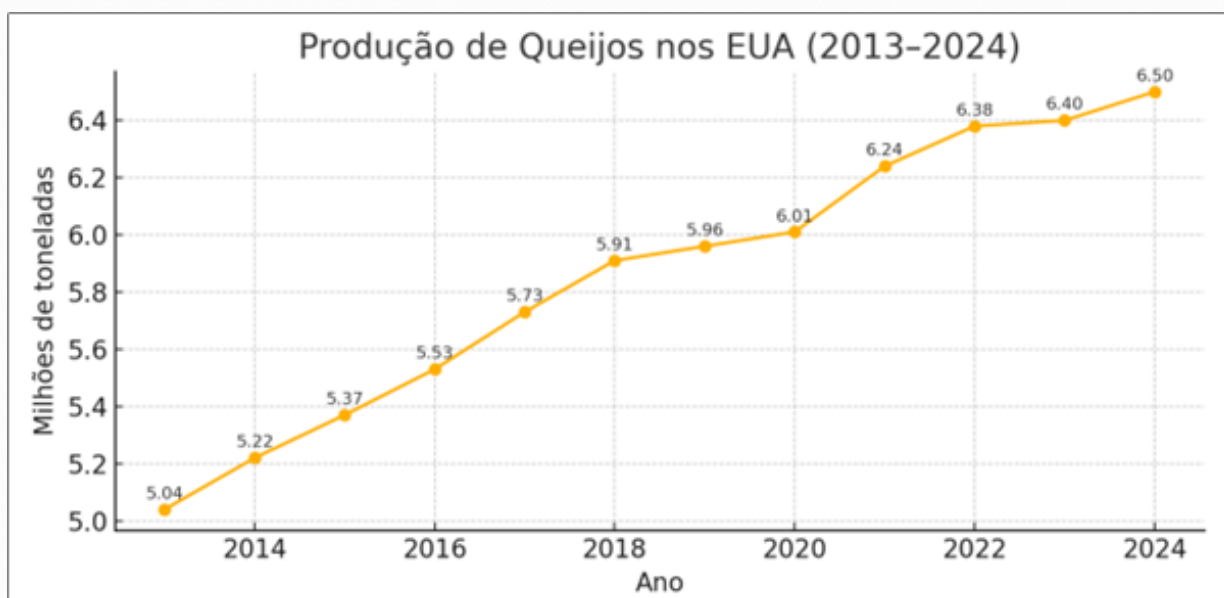
SUMÁRIO:

O documento apresenta uma análise detalhada sobre o mercado de queijos nos Estados Unidos, incluindo dados de produção, comércio, projeções de crescimento, segmentação de varejo, padrões de consumo e origens das importações. Em 2024, os EUA mantiveram-se como o segundo maior produtor mundial de queijos, com mais de 6,5 milhões de toneladas métricas, e registraram recordes históricos no valor de suas importações. O setor segue em expansão, com projeção de receita de quase US\$ 42 bilhões até 2030, impulsionada tanto pela valorização do produto quanto pela crescente demanda per capita. Também é discutida a estrutura do varejo, as principais marcas atuantes no país e os tipos de queijos mais consumidos, evidenciando a diversificação e o apelo por produtos diferenciados entre os consumidores americanos. Existem oportunidades para o Brasil expandir sua presença que, apesar de ainda não ocupar posição relevante nas exportações ao mercado norte-americano, possui potencial para explorar nichos artesanais e premium.

Introdução: Produção e Comércio de Queijos nos EUA

Os Estados Unidos ocupam a segunda posição mundial na produção de queijo, atrás apenas da União Europeia (UE-27). Em 2024, a produção norte-americana atingiu cerca de 6,5 milhões de toneladas métricas, evidenciando uma trajetória de crescimento desde os 5 milhões registrados em 2013 (excluindo o queijo cottage). Entre os principais estados produtores em 2023, destacam-se Wisconsin (1,59 bilhões de quilos), Califórnia (1,13 bilhões) e Idaho (453 milhões).

O queijo natural (Cheddar, Mozzarella, Suíço, Provolone, etc.) lidera as vendas, com um faturamento de aproximadamente US\$ 11,7 bilhões em 2022. As variedades específicas mantêm volumes expressivos. A produção de queijos italianos chegou a 2,67 bilhões de quilos em 2023, enquanto o cheddar ficou em torno de 1,13 bilhões. Já o queijo suíço teve produção de 152 milhões de quilos no mesmo ano, com leve crescimento frente ao período anterior.



Fonte: FAS/USDA.

Tendências e Projeções do Mercado

As perspectivas para o setor são de expansão contínua. A receita do segmento de queijos no mercado alimentar dos EUA deve crescer 24,65% entre 2025 e 2030, atingindo US\$ 41,95 bilhões ao final do período. A produção projetada de queijo americano alcançará 3 milhões de quilos até 2033. Paralelamente, o preço médio do queijo no atacado deverá se estabilizar em torno de US\$ 3,90/kg nesse mesmo ano. O consumo per capita acompanha essa expansão, com estimativa de chegar a 20,2 kg por habitante até 2033. Esses dados refletem tanto a consolidação do queijo como produto essencial da dieta americana quanto sua valorização econômica no mercado.

O varejo de queijos nos EUA apresenta uma segmentação variada, com o queijo triturado liderando as vendas em 2022 (US\$ 5,65 bilhões), seguido pelas versões fatiada (US\$ 2,39 bilhões), em pedaços (US\$ 2,05 bilhões) e para lanches (US\$ 1,41 bilhão). Em 2024, o queijo processado americano foi comercializado por cerca de US\$ 10,98/kg, enquanto o cheddar natural alcançou US\$ 12,39/kg. O desempenho de marcas próprias e comerciais variou conforme o tipo de queijo. O queijo cottage de marca registrou o maior crescimento percentual em vendas em 2023, enquanto o cream cheese de marca alcançou 69% de participação no valor total das vendas da categoria.



Fonte: Statista

Importações: Principais origens de importação e marcas.

As importações de produtos lácteos dos EUA em 2024 foram avaliadas em um valor recorde de US\$ 5,39 bilhões, um aumento de 11% em relação a 2023, de acordo com estatísticas divulgadas na quarta-feira pelo Serviço Agrícola Estrangeiro (FAS) do USDA. Esse é o sexto ano consecutivo em que o valor das importações de produtos lácteos dos EUA estabeleceu um novo recorde. O valor das importações de laticínios dos EUA aumentou em mais de US\$ 2,3 bilhões desde 2020.

As principais fontes de importações de produtos lácteos dos EUA em 2024, em termos de valor, com comparações com 2023, foram: Irlanda, US\$ 908,8 milhões (+28%); Nova Zelândia, US\$ 765,1 milhões (+18%); Itália, US\$ 567,9 milhões (+10%). As importações de queijo pelos Estados Unidos, por sua vez, totalizaram 214,7 milhões de quilos. O aumento de 12% em relação a 2023 possibilitou que o volume de importação americana da commodity atingisse seu maior nível desde 2003 (214,9 milhões de quilos). A alta histórica havia sido alcançada no ano anterior, em 2002, quando o volume importado totalizou 215,2 milhões de quilos.

Em matéria de valor, as importações de queijo em 2024 atingiram um recorde de US\$ 1,94 bilhão, um aumento de 10% em relação a 2023. O valor das importações de queijo tem batido recordes históricos por quatro anos consecutivos. As importações de queijo em dezembro de 2024 totalizaram 19,9 milhões de quilos, um aumento de 20% em relação a dezembro de 2023. O valor dessas importações, US\$ 180,5 milhões, subiu 18%.

Principais Origens de Importação de Queijo aos EUA

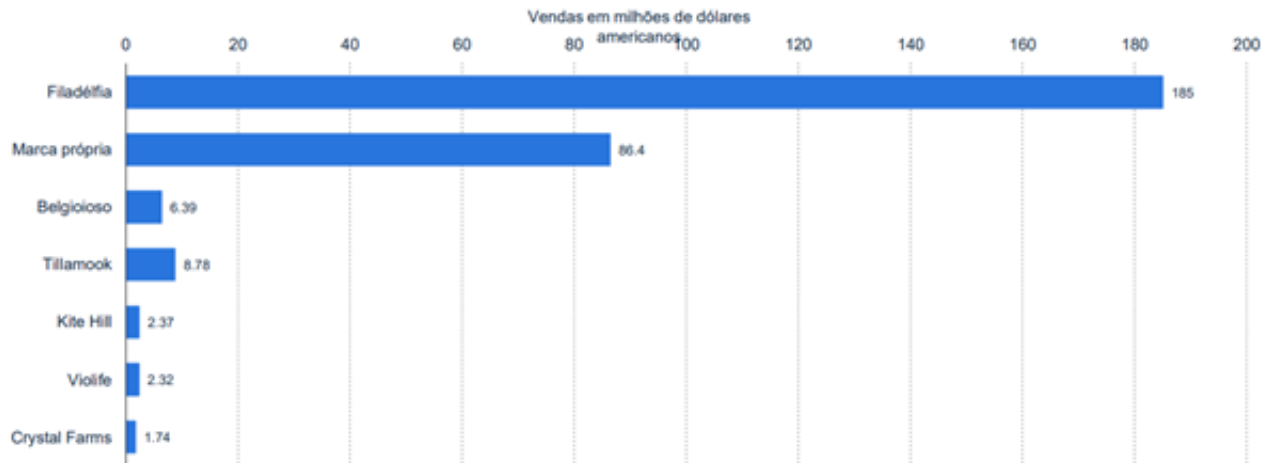
País	Volume (Em quilogramas)	Variação (%) entre 2023
Itália	40,88 milhões de kg	+9%
França	24,04 milhões de kg	+18%
Espanha	20,51 milhões de kg	+32%
Holanda	18,96 milhões de kg	+8%
Irlanda	12,57 milhões de kg	+31%
Suíça	9,66 milhões de kg	+5%
Reino Unido	9,62 milhões de kg	+7%
Nicarágua	9,53 milhões de kg	-0,4%
Canadá	8,66 milhões de kg	+17%

Fonte: FAS/USDA.

As marcas próprias — ou seja, os produtos vendidos sob o nome das redes varejistas, como Great Value (Walmart), Kirkland Signature (Costco) ou 365 (Whole Foods) — lideram as vendas em diversas categorias do mercado de queijos nos Estados Unidos. Já na categoria de queijo cremoso, a marca Philadelphia dominou as vendas da categoria em 2024, com US\$ 185 milhões em vendas, superando com folga as marcas próprias. No mercado de queijo cottage, embora as marcas próprias tenham gerado US\$ 144,26 milhões em vendas em 2025, a marca Daisy manteve liderança individual com US\$ 86,85 milhões.

Valor de vendas das principais marcas de requeijão cremoso nos Estados Unidos em 2024 (em milhões de dólares americanos)

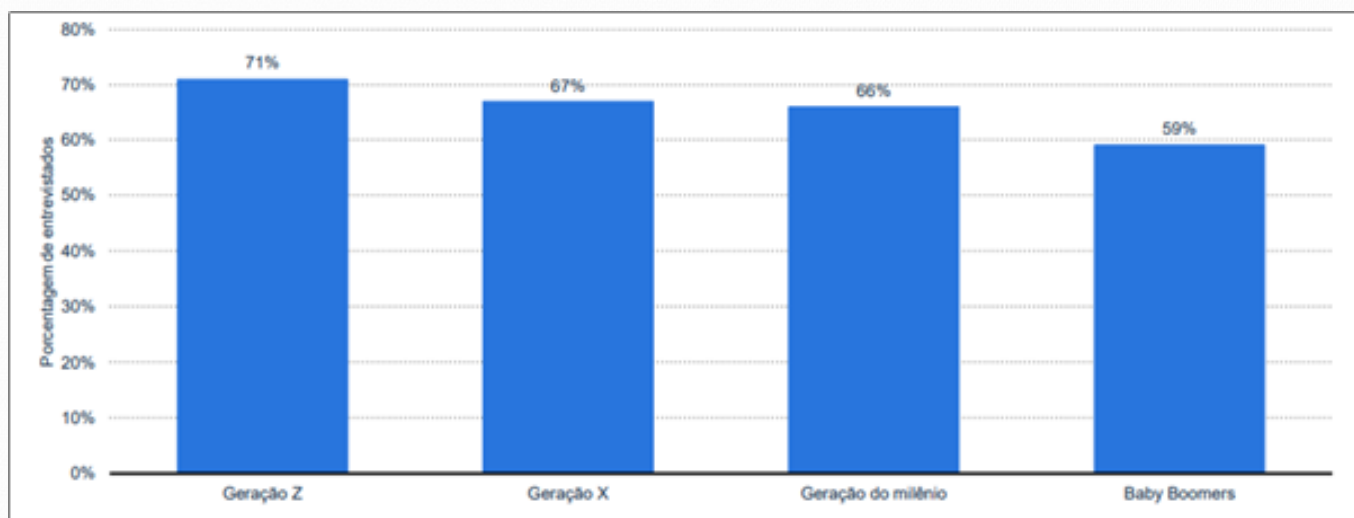
Valor de vendas das principais marcas de requeijão cremoso nos EUA em 2024



Padrões de Consumo e Oportunidades para o Brasil

O consumo de queijo nos Estados Unidos mostra tendência de alta sustentada. Em 2023, o consumo per capita de queijo americano foi de 7,35 kg, um aumento superior a 27% desde o ano 2000. Por outro lado, o queijo cottage teve queda, passando de 1,18 kg para 950 gramas por pessoa entre 2000 e 2023. Entre outros tipos, o consumo per capita de queijos italianos foi de 7,32 kg em 2022; de cream cheese, 2,5 kg; e o de suíço permaneceu relativamente estável, com pouco mais de meio quilo por pessoa. Quanto aos queijos especiais, os dados de 2023 indicam maior adesão entre consumidores da Geração Z (71%).

Participação dos consumidores que consomem queijos especiais nos EUA em 2023, por geração



Fonte: Statista.

Nesse cenário, os consumidores americanos têm valorizado a diversidade de sabores, a originalidade e a autenticidade dos alimentos. Essa busca por experiências gastronômicas singulares favorece os queijos com forte identidade regional, atributos culturais marcantes ou processos artesanais de produção — elementos presentes em muitos queijos brasileiros, como o Minas Frescal, o Canastra, o Coalho, o Cuia e o requeijão cremoso.

Apesar das oportunidades, o acesso ao mercado norte-americano requer atenção às cotas tarifárias (TRQs) e ao cumprimento de requisitos sanitários e regulatórios rigorosos. O sistema TRQ permite que apenas quantidades limitadas de certos tipos de queijos entrem com tarifa reduzida. Acima desse limite, as tarifas sobem substancialmente. Além disso, o importador deve ser licenciado junto ao USDA e o produto deve atender às normas da FDA e de outros órgãos reguladores, incluindo exigências de rastreabilidade, rotulagem e padrões de produção.

Mesmo assim, o Brasil dispõe de capacidade técnica e produtiva crescente para atender esses requisitos. Nos últimos anos, o país tem investido em melhorias sanitárias, inovação na cadeia láctea e promoção internacional de produtos de origem. Essas melhorias, aliadas à consolidação de acordos comerciais, como os protocolos de facilitação aduaneira Brasil-EUA, contribuem para tornar o ambiente mais propício à expansão das exportações de queijos.

Conclusão

O mercado de queijos dos Estados Unidos, portanto, representa para o Brasil uma oportunidade real de inserção em segmentos de maior valor agregado, desde que haja planejamento estratégico, conformidade regulatória e uma narrativa que valorize a autenticidade e qualidade dos produtos brasileiros. Com o devido posicionamento, o país pode não apenas ampliar sua presença no mercado, mas também contribuir para diversificar a oferta de queijos premium e artesanais disponíveis ao consumidor norte-americano.